

## A REVISÃO INTEGRATIVA EM CIÊNCIAS POLICIAIS abordagem prática e a assessoria da inteligência artificial

*Lucius Paulo de Carvalho* \*

*Luciana Mara Silva* \*\*

**RESUMO:** O presente artigo trata da aplicação da revisão integrativa como método relevante para o desenvolvimento de pesquisas no campo das Ciências Policiais, área científica recentemente reconhecida e ainda em consolidação. Tem como objetivo apresentar as etapas da revisão integrativa e discutir sua importância para a produção de conhecimento qualificado, transparente e reprodutível, alinhado às necessidades específicas da segurança pública. A metodologia adotada é descritiva, com abordagem qualitativa e base bibliográfica, incluindo análise de uma publicação prática e a proposição do uso da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta de apoio. Os resultados destacam que a revisão integrativa permite integrar estudos empíricos e teóricos, sistematizar o estado da arte e identificar lacunas temáticas, além de possibilitar a elaboração de sínteses críticas. Demonstra-se, ainda, como a IA pode contribuir na organização e otimização de etapas da revisão, sem substituir o pensamento crítico do pesquisador. Conclui-se que a adoção da revisão integrativa fortalece o rigor científico nas Ciências Policiais e que o uso ético da IA pode potencializar a qualidade das revisões, desde que respeitada a integridade acadêmica. O estudo recomenda sua ampla adoção como estratégia metodológica para ampliar a produção científica no campo policial.

**Palavras-chave:** ciências policiais; revisão integrativa; segurança pública; metodologia científica; inteligência artificial.

DOI: <https://doi.org/10.36776/ribsp.v8i20.308>

Recebido em 3 de março de 2025.

Aprovado em 15 de abril de 2025.

\* Academia de Polícia Militar da Trindade (APMT)/ Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2383-1846> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0085305148176176>

\*\* Academia de Polícia Militar da Trindade (APMT)/ Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3513-2375> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3005116350546030>.



## THE INTEGRATIVE REVIEW IN POLICE SCIENCE practical approach and artificial intelligence assistance

**ABSTRACT:** This article addresses the application of the integrative review as a relevant method for developing research in the field of Police Sciences, a recently recognized and still emerging scientific area. It aims to present the stages of the integrative review and discuss its importance for producing qualified, transparent, and reproducible knowledge, aligned with the specific needs of public security. The adopted methodology is descriptive, with a qualitative approach and bibliographic basis, including the analysis of a practical publication and the proposal of using Artificial Intelligence (AI) as a support tool. The results highlight that the integrative review allows the integration of empirical and theoretical studies, systematization of the state of the art, and identification of thematic gaps, as well as enabling critical syntheses. It is also shown how AI can assist in organizing and optimizing review stages, without replacing the researcher's critical thinking. It concludes that adopting the integrative review strengthens scientific rigor in Police Sciences and that the ethical use of AI can enhance the quality of reviews, provided academic integrity is upheld. The study recommends its broad adoption as a methodological strategy to expand scientific production in the police field.

**Keywords:** police sciences; integrative review; public security; scientific methodology; artificial intelligence.

## 1. INTRODUÇÃO

A medida que as sociedades se tornam mais heterogêneas e complexas, o papel da polícia está cada vez mais exigente e multifacetado, onde funções e tarefas típicas podem variar rapidamente, a depender dos fatores contextuais (Inzunza; Wikström, 2020). Assim, a pesquisa em Ciências Policiais desempenha um papel crucial no desenvolvimento e aprimoramento das práticas e políticas de segurança pública. Compreender os desafios enfrentados pelas forças policiais, bem como as melhores práticas para enfrentá-los, é essencial para garantir a eficácia e a legitimidade das instituições policiais.

A importância da pesquisa na academia é inegável. Ela impulsiona novos conhecimentos promovendo o desenvolvimento acadêmico e profissional. A pesquisa científica se desenvolve de maneira sistemática, evidencia o caminho percorrido por meio de métodos e técnicas consolidados. “Na condição de princípio científico, a pesquisa apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológico para construir conhecimento” (Demo, 2012, p. 35).

A revisão da literatura é um percurso essencial para toda pesquisa, pois permite ao pesquisador situar seu trabalho dentro do contexto já existente, identificar lacunas no conhecimento e fundamentar teoricamente sua investigação, contribuindo na análise e discussão dos resultados da pesquisa. É o momento em que o pesquisador precisa localizar e analisar as publicações científicas sobre o tema pesquisado, “[...] conhecer as maneiras pelas quais é possível reduzir o escopo da pesquisa para uma área ou tópico necessário” (Creswell, 2021, p. 19).

A literatura aponta diversos tipos de revisão da literatura (Grant; Booth, 2009). No presente artigo, a ênfase está em diferenciar as revisões narrativas das sistematizadas: revisão sistemática e revisão integrativa. A revisão narrativa não estabelece critérios e/ou protocolos para o seu desenvolvimento. Já as revisões sistematizadas são efetuadas com maior rigor metodológico.

A segurança pública é tema de notório interesse social e acadêmico (Nunes *et al.*, 2023). Pesquisas realizadas sobre segurança pública e polícia militar tiveram um crescimento significativo nos últimos anos, entretanto, em que pese a existência de um número considerável de publicações, na mesma proporção os ensaios revelam discussões superficiais sobre o assunto (Sentone, 2023). Infere-se aqui a importância de um método de revisão que se destina a sintetizar, analisar e avaliar criticamente a literatura existente sobre um tópico de pesquisa em Ciências Policiais.

A revisão integrativa sintetiza o estado da arte de um tema, integrando diferentes tipos de estudos (teóricos, empíricos, qualitativos ou quantitativos) de maneira sistemática e ordenada, com capacidade de organizar o conhecimento, orientar decisões baseadas em evidências, identificar lacunas e integrar perspectivas multidisciplinares. Nesse contexto, objetiva-se apresentar a revisão integrativa como uma metodologia para o aprofundamento de pesquisas e compreensão do estado da arte das



Ciências Policiais, sendo este, um campo do saber denominado embrionário, reconhecido em 2019 pelo Conselho Nacional de Educação e homologado em 2020 pelo Ministério da Educação (Brasil, 2020). Um estudo com uma revisão da literatura rigorosa e detectável, evidencia maior qualidade para a área de Ciências Policiais, com discussões aprofundadas sobre a temática.

O artigo está organizado em três seções, as quais apresentam os tipos de revisão da literatura, com posterior enfoque à revisão integrativa e as suas etapas. Após, expõe-se duas aplicações práticas da revisão integrativa como método de investigação em Ciências Policiais: a primeira partir de um estudo sobre liderança policial em contextos críticos (Carvalho; Rodrigues; Zappellini, 2023); e a segunda aborda as etapas dessa revisão com o uso da Inteligência Artificial assessorando a elaboração da revisão.

## 2. TIPOS DE REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura é uma etapa essencial na construção do conhecimento científico, consiste em processos de busca, análise e descrição de um tema ou área do conhecimento em pesquisas científicas. Objetiva aprofundar e delimitar melhor um campo do saber, identificando o estado da arte sobre determinado assunto, bem com as suas lacunas (Casarin *et al.*, 2020).

O estado da arte nos permite saber o que é conhecido sobre determinado tema a partir de um vasto acervo bibliográfico e nos possibilita um diálogo com demais pesquisadores que revelam a riqueza de informações produzidas em suas pesquisas (Silva; Souza; Vasconcellos, 2020).

Há uma ampla gama de estudos científicos disponíveis em distintas fontes e formatos, os quais podem subsidiar uma revisão da literatura. Entre essas possibilidades, destaca-se o artigo científico publicado em periódicos, que permanece como uma das formas mais tradicionais e eficazes de comunicação acadêmica entre pesquisadores. Os periódicos científicos, criados por volta do século XVII, consolidaram-se ao longo do tempo como canais formais de divulgação dos resultados de pesquisa, garantindo a interlocução e a validação do conhecimento produzido na comunidade científica (Silva, 2020).

Nos artigos científicos os pesquisadores apresentam os resultados de uma pesquisa científica, seguindo métodos e técnicas científicas. Cita-se dois tipos de artigos: (1) artigo teórico, proveniente de uma pesquisa realizada com base na literatura existente, contudo com uma discussão densa e profunda de um tema específico, problematizando ideias e raciocínios, para ampliar o conhecimento da temática; (2) artigo empírico, resultado de uma pesquisa em que é necessário a comprovação prática de algo seja por experimentos ou observações do contexto estudado, construído com evidências empíricas concretas e verificáveis (Soares; Picolli; Casagrande, 2018).

Grant e Booth (2009) identificam quatorze modalidades distintas de revisão da literatura, cada uma marcada por características próprias e finalidades específicas. Para os propósitos deste estudo,

serão adotadas quatro dessas modalidades: a revisão narrativa, as revisões sistematizadas da literatura, a revisão sistemática e a revisão integrativa.

Uma revisão narrativa é uma forma não sistematizada de revisar a literatura, onde o pesquisador reúne e discute um conjunto de trabalhos científicos que considera importante para a análise de um tema específico, sem explicitar critérios claros sobre a seleção desses trabalhos, tornando difícil a sua reprodução por outros pesquisadores. Em geral, essa forma de revisão possui um baixo nível de evidência científica pois não tem uma metodologia de reprodutibilidade. Na revisão narrativa, não há o rigor de responder uma questão norteadora de pesquisa, verificando evidências para confirmar ou refutar uma hipótese de pesquisa (Matos, 2015; Ribeiro, 2014). Para Cordeiro *et al.* (2007, p. 429) a revisão narrativa “[...] apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente [...]”. As revisões narrativas trabalham com temas abrangentes, Alves *et al.* (2022, p. 49) relatam as principais etapas de uma revisão narrativa: “uma pergunta; busca de dados não determinada; os critérios de inclusão têm uma amplitude grande e não pré-determinados; avaliação ausente ou subjetiva dos trabalhos incluídos; construção textual narrativa (qualitativa)”. Cordeiro *et al.* (2007, p. 429-430) complementam que “[...] A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva”.

As revisões sistematizadas (sistemática ou integrativa) diferem da revisão narrativa, pois exige-se do pesquisador um rigor metodológico na busca, análise crítica e descrição de um tema. O uso de um protocolo é importante nas revisões sistematizadas, pois apresentam um checklist de um roteiro que auxilia o pesquisador na organização das etapas a serem realizadas para o desenvolvimento desse tipo de revisão. O protocolo mais usual em pesquisas sistemáticas é o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) que apresenta um conjunto de diretrizes que objetiva garantir que as revisões sejam conduzidas de maneira rigorosa e transparente, facilitando a replicação dos resultados e a avaliação crítica por outros pesquisadores (Moher *et al.*, 2015; Page *et al.*, 2021).

A revisão sistemática caracteriza-se pela “[...] busca das evidências científicas, pois ocorre uma definição de objetivos peculiares, coleta de estudos específicos e com metodologias similares, método explícito (critérios sistematizados com reprodutibilidade) [...]” (Alves *et al.*, 2022, p. 50). O termo evidência é central nesse tipo de revisão, uma vez que se baseia predominantemente em estudos empíricos. Diferentemente de abordagens mais amplas, a revisão sistemática delimita temas específicos e conduz análises de forma clara, objetiva e orientada pela replicabilidade dos procedimentos (Flor *et al.*, 2021).

Esse tipo de revisão é realizado, em especial, em estudos da área da saúde. A era das revisões sistemáticas na área da Saúde, se consolidou no final da década de 80. A exemplo cita-se a Cochrane, organização internacional que “[...] tem como objetivo preparar, manter e disseminar revisões sistemáticas na área da Saúde[...]” (Cordeiro; Oliveira, 2007, p. 429).

A revisão sistemática da literatura é um processo complexo que vai além de uma simples análise. Esse tipo de pesquisa segue protocolos rigorosos para organizar e interpretar os documentos,



focando particularmente em identificar o que funciona ou não em um contexto específico, visa identificar práticas baseadas em evidências (Casarin *et al.*, 2020). Por exemplo, na área da saúde, verificar se determinada medicação é eficaz, ou analisar o efeito placebo de determinado experimento. Nesse caso “[...] os ‘sujeitos’ da investigação são os estudos primários (unidades de análise) selecionados por meio de método sistemático e pré-definido [...]” (Cordeiro; Oliveira, 2007, p. 429). Trabalha-se com estudos empíricos que relatam evidências sem a interferência ou tendências do autor em sua construção. O objetivo principal é garantir que o estudo possa ser reproduzido por outros pesquisadores. Para isso, descreve detalhadamente as bases de dados consultadas, as estratégias de busca utilizadas, o processo de seleção dos artigos, os critérios de inclusão e exclusão, e a análise de cada artigo. Além disso, destaca as limitações dos artigos revisados e da própria revisão sistemática (Galvão; Ricarte, 2019).

As revisões sistemáticas são sumarizadas por Galvão, Sawada e Trevizan (2004) em sete etapas: 1) construção do protocolo de pesquisa; 2) formulação da pergunta de pesquisa; 3) busca dos estudos com a definição de descritores, estratégias de busca em cada base de dados estabelecida); 4) seleção e revisão dos estudos com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão predeterminados; 5) avaliação crítica de cada um dos artigos; 6) coleta de dados utilizando instrumentos que analisem em pares (o mínimo dois pesquisadores simultaneamente) a validade metodológica; 7) Síntese dos dados: sintetizar os dados resultantes de cada estudo para fornecer uma estimativa da eficácia da intervenção investigada [...]. A síntese dos dados pode ser realizada por meio de uma análise descritiva ou metanálise” (Galvão; Trevisan (2004, p. 553).

O procedimento de metanálise é utilizado para sintetizar de forma quantitativa resultados dos estudos incluídos em uma revisão sistemática para que sejam analisados como evidências da pergunta de pesquisa que originou a referida revisão. Emprega análises estatísticas para resumir os resultados dos estudos e identificar lacunas de investigação que podem ser preenchidas por estudos futuros (Schmid, 2021).

A revisão sistemática não é um trabalho individual, envolve o trabalho de dois ou mais pesquisadores, seguindo um protocolo de pesquisa (Schmid, 2021). Luca (2020) enfatizam que a equipe pode inicialmente ser composta por três integrantes, sendo um coordenador de pesquisa que tenha maior familiaridade com a revisão sistemática e outros dois autores como primeiros revisores. “[...] Outros membros podem ainda compor a equipe, como um bibliotecário (para elaborar a estratégia de busca), um consumidor (para indicar questões de pesquisa e desfechos que são realmente importantes para os pacientes e/ou um bioestatístico (para planejar e executar a meta-análise)” (Luca, 2020, p. 22).

Outra forma de sistematizar a revisão da literatura é pela revisão integrativa, reconhecida como um método de pesquisa desde a década de 1980 (Casarin *et al.*, 2020). A revisão integrativa foi desenvolvida como uma alternativa para revisar e combinar de maneira rigorosa estudos que utilizam diversas metodologias, como delineamentos experimentais e não experimentais, integrando seus resultados. Esse método tem o potencial de promover revisões em diferentes áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. A revisão integrativa permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica, direcionando-se para a definição de conceitos, identificação de

lacunas em áreas de estudo, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tema (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Reúne trabalhos empíricos e teóricos, proporcionando um conhecimento amplo do tema de interesse (Botelho; Cunha; Macedo, 2011; Casarin *et. al.*, 2020). “[...] A variedade na composição da amostra da revisão integrativa em conjunção com a multiplicidade de finalidades desse método proporciona como resultado um quadro completo de conceitos complexos[...]” (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014, p. 9).

Para operacionalizar a revisão integrativa é necessário um rigor metodológico. Ganong (1987) e Cooper (1982) são autores clássicos ao estudar a revisão integrativa pois sumarizaram etapas para a sua execução, criando assim metodologias de trabalho. Cooper (1982) estabeleceu cinco etapas que o pesquisador deve seguir para uma revisão integrativa, conforme ilustra a Figura 1: (1) formulação da pergunta norteadora da revisão; (2) coleta de dados; (3) avaliação dos dados; (4) análise e interpretação dos dados; (5) apresentação dos resultados.

**Figura 1** – Etapas da revisão integrativa



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024), a partir de Cooper (1982).

A revisão integrativa, conforme descrita por Toronto e Remington (2020), oferece uma abordagem abrangente para combinar estudos empíricos e teóricos, promovendo uma compreensão holística de um fenômeno específico. Essa metodologia permite uma análise sistematizada da literatura, incluindo estudos qualitativos e quantitativos, e sintetiza os resultados de forma crítica para gerar novas perspectivas sobre o tópico em estudo.

Com essa breve exposição, buscou-se apresentar e diferenciar as revisões da literatura do tipo narrativa e sistematizadas: (1) sistemática e (2) integrativa. Ambas têm importância no processo de investigação científica. O quadro 1 apresenta uma síntese das principais características dos tipos de revisões abordados neste estudo.



**Quadro 1 – Características das revisões**

Revisão Narrativa	Revisão Sistemática	Revisão Integrativa
Temática aberta	Parte de uma pergunta específica de pesquisa	Parte de uma pergunta específica de pesquisa
Variável	Exclusivamente estudos empíricos	Estudos empíricos e teóricos
Não há critérios pré-definidos para seleção de estudos	Usa critérios pré-definidos para seleção de estudos	Usa critérios pré-definidos para seleção de estudos
Difícil reprodução	Reprodutibilidade	Reprodutibilidade
Processo subjetivo	Processo estruturado, replicável	Processo estruturado, replicável
Síntese qualitativa	Síntese qualitativa ou quantitativa, mas geral quantitativa (meta-análise)	Síntese qualitativa ou quantitativa
Realizada por um ou mais pesquisadores	Realizada por dois ou mais pesquisadores	Realizada por um ou mais pesquisadores
Revisões que mapeiam informações consideradas relevantes pelo autor sobre um assunto	Revisões que avaliam com criticidade, sintetizam toda a evidência empírica para um problema específico	Revisões que integram, avaliam com criticidade e sintetizam diferentes perspectivas sobre um assunto

**Fonte:** Botelho, Cunha e Macedo (2011); Grant e Booth (2009); Mendes *et al.*, 2008; Pereira (2024); Schmid, White e Stijnen, 2020; Steil (2021).

Considerando as características de cada uma das revisões, apresenta-se a revisão integrativa como um método para qualificar as produções da área de Ciências Policiais, com discussões aprofundadas sobre a temática.

A revisão integrativa inclui estudos teóricos e empíricos, integra diferentes pontos de vista, possibilitando que novas perspectivas sobre um tópico específico possam ser geradas. É uma metodologia com processo estruturado que revisa, crítica e sintetiza a literatura representativa de assunto de forma integrada (Steil, 2021). Assim, torna-se promissora nas pesquisas relacionadas às Ciências Policiais. Esse tipo de revisão pode ser realizada por um ou mais pesquisadores (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014) e aplica-se em diferentes finalidades “[...], podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular” (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

### 3. ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA

A revisão integrativa foi desenvolvida como uma alternativa para revisar e combinar de maneira rigorosa estudos que utilizam diversas metodologias, como delineamentos experimentais e não experimentais, integrando seus resultados. Esse método tem o potencial de promover revisões em diferentes áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. A revisão integrativa permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica, direcionando-se para a definição de conceitos, identificação de lacunas em áreas de estudo, revisão de teorias e análise

metodológica dos estudos sobre um determinado (Hermont *et al.*, 2021; Mendes; Silveira; Galvão, 2008; Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Com bases nas etapas e orientações da revisão integrativa sumarizadas por Cooper (1982) a seguir são apresentadas de forma sucinta, cada uma das cinco etapas para aplicação em pesquisas em Ciências Policiais.

### 3.1 Formulação da pergunta norteadora da revisão

Apresenta-se nessa etapa de forma clara e explícita a pergunta de pesquisa considerando, os objetivos da revisão, com conceitos e variáveis de interesse, como guia para a busca e análise da literatura determinando quais estudos serão inclusos e a necessidade informacional de coleta.

### 3.2 Coleta de dados

Essa etapa corresponde ao processo de busca e seleção de estudos potencialmente relevantes a serem analisados. Para sua execução, torna-se imprescindível a elaboração de uma estratégia de busca que integre descritores e palavras-chave em diferentes idiomas, associados por operadores booleanos. Tal estratégia pode ser compreendida como um conjunto de regras ou técnicas que viabilizam o alinhamento entre a questão de pesquisa e a informação disponível em bases de dados (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Nessa etapa, define-se igualmente a seleção das bases de dados que serão utilizadas para a coleta dos estudos, bem como os critérios que orientarão a triagem, tais como recorte temporal, idioma, delimitação geográfica (quando pertinente) e tipos de documentos a serem incluídos. A construção de uma estratégia de busca bem estruturada contribui para ampliar a credibilidade e a replicabilidade da revisão, assegurando que os estudos selecionados apresentem maior aderência ao problema de pesquisa proposto.

Lista-se abaixo bases de dados recomendados para a busca de estudos que poderão ser incluídos ou excluídos em uma revisão integrativa com temas aderentes às Ciências Policiais:

a) SCOPUS – Relevante base de dados internacional com conteúdo multidisciplinar. Consta na relação de base de dados no Portal da Capes.

b) Web Of Science – Relevante base de dados internacional com conteúdo multidisciplinar. Consta na relação de base de dados no Portal da Capes.

c) SciELO – Multidisciplinar, com artigos produzidos em vários países da América Latina;

d) GOOGLE SCHOLAR – literatura internacional acadêmica-científica, multidisciplinar. Inclui artigos científicos publicados em periódicos de acesso aberto.



Recomenda-se que o pesquisador esteja sempre atualizado quanto às principais fontes de informação em sua área de pesquisa, para maior aderência ao tema.

Após a etapa de busca nas bases de dados e a identificação dos estudos potenciais para inclusão na revisão, procede-se à leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave das publicações localizadas por meio da estratégia de busca, de modo a subsidiar a análise qualitativa posterior (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Nesse processo, é fundamental observar as orientações de Hermont (2021), que reforça a necessidade de explicitar, em revisões integrativas, a estratégia de busca adotada em cada base de dados, descrevendo a combinação dos descritores, os operadores booleanos empregados, o método de identificação e eliminação de referências duplicadas, bem como o procedimento utilizado para a filtragem das publicações selecionadas.

### **3.3 Avaliação dos dados/estudos coletados**

Nesta etapa, o pesquisador avalia a qualidade dos estudos coletados com criticidade para separar estudos válidos de inválidos, garantindo a inclusão apenas de pesquisas de alta qualidade na revisão integrativa. Semelhante à análise de dados na pesquisa convencional, exige uma abordagem organizada para que o pesquisador avalie com rigor as características de cada estudo (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Recomenda-se a utilização de instrumentos auxiliares que permitam condensar as informações dos estudos selecionados a partir de dados previamente definidos, como título, autoria, objetivo, problema investigado, principais resultados, conclusões e, de modo especial, os aspectos metodológicos - incluindo a abordagem empregada, o tamanho da amostra, bem como a validade e a confiabilidade das informações apresentadas. Nessa etapa, realiza-se uma avaliação crítica de cada estudo, considerando a adequação metodológica, a pertinência da amostra, a consistência da resposta ao problema de pesquisa, entre outros elementos relevantes. Ao término desse processo, define-se o conjunto de estudos que comporá o corpus de análise da revisão. “[...] A partir da conclusão desse procedimento, elabora-se uma tabela com os estudos pré-selecionados para a revisão integrativa” (Botelho; Cunha; Macedo, 2011, p. 130).

### **3.4 Análise e interpretação dos dados**

Nessa etapa o pesquisador sintetiza os achados dos estudos válidos e interpreta os resultados. Envolve a integração de dados de diversas pesquisas para identificar padrões, tendências e relações significativas de maneira ordenada, e a sua análise de forma compreensiva, respondendo à questão orientadora do estudo.

O pesquisador irá categorizar os estudos e as informações relevantes para uma melhor interpretação dos resultados. Para categorizar e analisar as informações pode-se utilizar diversos métodos: métodos estatísticos, meta-análise para análises quantitativas e análise temática ou análise de

conteúdo (Badin) para análises qualitativas. A escolha do método depende da natureza dos dados e dos objetivos da revisão.

O pesquisador deve resumir os principais achados, fornecendo uma base sólida para considerações da pesquisa e recomendações práticas e teóricas da temática que serão expostos na apresentação dos resultados/apresentação da revisão.

### **3.5 Apresentação dos resultados**

A etapa final envolve a apresentação clara e coerente dos resultados da revisão integrativa. O pesquisador deve relatar os achados de forma clara, organizada e completa, permitindo a sua síntese, exposição e comparação, sem omitir qualquer evidência relacionada. A apresentação pode incluir a utilização de tabelas, gráficos e figuras para facilitar a compreensão dos resultados, facilitando a identificação de similaridades ou divergências de dados. É o momento para discutir as implicações práticas e teóricas dos dados coletados, bem como as limitações dos estudos e da própria revisão integrativa.

## **4. REVISÃO INTEGRATIVA COMO MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS POLICIAIS**

O uso da revisão integrativa nas Ciências Policiais apresenta-se como uma forma valiosa para compreender a complexidade dos fenômenos relacionados à ordem pública, identificar padrões, lacunas na literatura, fatores influenciadores e melhores práticas.

Para elucidar a aplicação prática de uma revisão integrativa na área das ciências policiais, apresenta-se na seção 4.1 um estudo prático sobre “Liderança policial em contextos críticos e na seção 4.2 expõe-se as principais contribuições da Inteligência Artificial (IA) na construção de uma revisão integrativa na respectiva área.

### **4.1 Aplicação prática 1: estudo sobre liderança policial em contextos críticos**

No artigo intitulado “*Leadership in police work applied to critical contexts: An integrative review and scientific mapping using VOSviewer and Google Trends tools*”, por meio da revisão integrativa, os autores Carvalho; Rodrigues; Zappellini (2023) buscaram traçar um panorama geral sobre pesquisas que analisavam a liderança aplicada ao trabalho policial e com escopo nos contextos perigosos, de alto risco, críticos ou de incidentes.

Delimitada em quatro fases, a revisão percorreu as seguintes etapas: 1) definição da pergunta norteadora para a pesquisa; 2) busca na literatura; 3) coleta de dados; 4) apresentação e análise dos resultados. O quadro a seguir sugere uma representação sintética e visual para a realização da revisão integrativa, com a identificação das fases a serem alcançadas e representadas ao final da pesquisa (Carvalho; Rodrigues; Zappellini, 2023).



**Quadro 1** – Fases para a execução de uma revisão integrativa

Revisão Integrativa				
Fase 1	Fase 2		Fase 3	Fase 4
Definição da pergunta norteadora para a pesquisa	Busca na literatura		Coleta de dados	Apresentação e análise dos resultados
	Montagem do descritor, estratégia de busca	Seleção das bases de dados aderentes ao tema	Estabelecer critérios de inclusão e exclusão	

Fonte: Carvalho, Rodrigues e Zappellini (2023, tradução nossa).

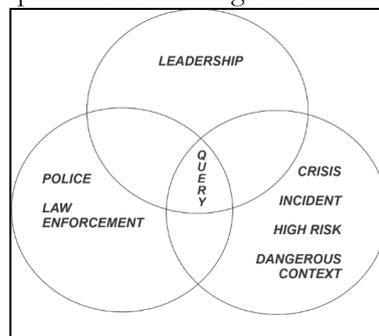
Observa-se que as fases de execução da pesquisa, foram fundamentadas nas etapas da revisão integrativa descritas da seção 3, de uma forma mais sucinta, a saber: fase 1, equivalente a etapa 1 (elaboração da pergunta norteadora); fase 2 e 3, equivalente a etapa 2 (coleta de dados); fase 4, equivalente as etapas 3, 4 e 5 (avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados, apresentação dos resultados).

A pergunta norteadora foi inspirada na análise em como ocorre a liderança em contextos críticos, onde os profissionais correm o risco de morrer na execução laboral, e que são afetos às atividades de polícia e segurança pública, propondo-se: como se manifesta a liderança em organizações policiais em contextos críticos, perigosos, de alto risco? (Carvalho; Rodrigues; Zappellini, 2023).

Para busca na literatura, definiu-se como *query* (descritor de busca) a seguinte estratégia: (*Leadership AND (“law enforcement” OR police) AND (crisis OR incident OR “high risk” OR “dangerous context”)*). *Query* é uma palavra inglesa que pode ser traduzida como consulta, pergunta, pesquisa, entre outros significados. Trata-se de uma estratégia de busca *online* definida pelo pesquisador, que seleciona as palavras-chave mais adequadas para a pesquisa, combinando-as com os operadores lógicos, operadores relacionais e caracteres especiais, de modo a padronizar as buscas nas bases de dados selecionadas (Carvalho; Rodrigues; Zappellini, 2023).

Dessa forma, liderança (*leadership*) foi a palavra-chave básica da pesquisa, na qual foi cruzada com estudos aplicados a organizações policiais (*“law enforcement”* ou *police*) e em ocorrências de crises (*crisis*), incidentes (*incident*), de alto risco (*“high risk”*) ou contextos perigosos (*“dangerous context”*). A figura 2 ilustra a estratégia de busca no formato de Diagrama de Venn, representação gráfica utilizada para mostrar todas as possíveis relações lógicas entre as palavras-chave (Carvalho; Rodrigues; Zappellini, 2023).

**Figura 2** – Estratégia de busca representada em Diagrama de Venn



Fonte: Carvalho, Rodrigues e Zappellini (2023, p. 67).

Notórias e afins ao tema proposto, as bases de dados exploradas foram *Scopus*, *Web of Science*, *Ebsco Host*, *ScienceDirect – Elsevier* (com foco no *journal The Leadership Quarterly*), *Core* e *SciELO*, entre os meses de maio e junho de 2022. Para coleta de dados, os critérios de inclusão se deram pela leitura do título, resumo ou palavras-chave, nas línguas inglês ou português, sem limite para o ano da publicação e áreas do conhecimento. Como critério de exclusão, foram retirados os documentos, que pela leitura do título ou do *abstract*, não apresentavam aderência com a área de interesse, principalmente por não relacionarem o tema liderança (*leadership*) com organizações policiais (*law enforcement* ou *police*) ou com situações críticas (*crisis*), incidentes (*incident*), alto risco (*high risk*) ou perigosas (*dangerous context*).

É importante destacar que foram selecionados apenas estudos no formato de artigo científico. A utilização de artigos de periódicos indexados em base de dados científicas oferece a garantia de acesso a conteúdo de alta qualidade e relevância, já que tais bases aplicam critérios rigorosos de seleção, como os processos de revisão por pares, e atendem a padrões acadêmicos elevados.

Assim, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultaram 15 documentos que compuseram o *corpus* da pesquisa. O quadro 2 sintetiza a revisão integrativa (Carvalho; Rodrigues; Zappellini, 2023).

**Quadro 2 – Síntese da revisão integrativa**

Revisão Integrativa		
Fase 1	Pergunta norteadora	Como se manifesta a liderança em organizações policiais em contextos críticos, perigosos, de alto risco?
Fase 2	Busca na literatura	Descritor de busca - <i>Query</i>
		Bases de dados selecionadas
Fase 3	Coleta de dados	Critérios de inclusão
		Critérios de exclusão
Fase 4	Apresentação e análise dos resultados	15 documentos

**Fonte:** Carvalho; Rodrigues; Zappellini (2023).

A partir de uma criteriosa leitura de cada publicação, buscou-se identificar os principais autores, tipos de liderança, achados e metodologias abordadas, com intuito de diagnosticar a produção científica do tema em destaque, aplicá-lo na fundamentação teórica e compreender a estrutura cognitiva do campo em estudo. Nesse sentido, utilizou-se a análise de conteúdo para identificação de padrões nos dados, codificando-os e agrupando-os categorias, permitindo uma visão estruturada e detalhada das principais tendências e lacunas na literatura existente.



Por fim, a análise dos resultados da revisão integrativa foi complementada com o uso do *software Vosviewer*<sup>1</sup> para identificação das redes bibliométricas de coautoria e coocorrência das palavras-chaves, além da análise de tendência de pesquisas sobre liderança com o uso do *Google Trends*<sup>2</sup>.

O *Google Trends*, é uma ferramenta disponibilizada pelo Google que permite acompanhar a evolução do número de buscas por uma determinada palavra-chave ou tópico ao longo do tempo, em vários idiomas e regiões do mundo (Farias, 2020). O *Google Trends* analisa uma porcentagem de consultas na *Web* para determinar quantas pesquisas foram feitas em um determinado período de tempo (Google Trends, 2022b). É um interessante recurso de pesquisa, que auxilia na demonstração da relevância do tema em estudo.

#### 4.2 Aplicação prática 2: o uso da inteligência artificial assessorando a revisão integrativa

Com o aumento do poder computacional e o acesso a grandes volumes de dados, as inteligências artificiais (IAs) se destacam como ferramentas eficazes na automatização de tarefas complexas, incluindo o seu uso potencial em redação científica. “Os sistemas conhecidos como [Inteligência Artificial Generativa] são projetados para gerar conteúdo (textos, imagens, áudios, simulações, vídeos e códigos) a partir dos dados em que são treinados através de banco de dados e algoritmos” (Melo; Bassani, 2023, p. 2).

A Inteligência Artificial (IA) apresenta-se hoje como uma ferramenta assessora da pesquisa acadêmica. O ChatGPT destaca-se como uma das ferramentas relevantes de IA, entretanto, é importante salientar que não é a única capaz de auxiliar na escrita acadêmica.

Fardim, Gonçalves e Tribst (2023) publicaram o artigo “Scientific writing with artificial intelligence: key considerations and alerts”, com considerações e alertas sobre a aplicação da IA na escrita científica para garantir a integridade científica, a transparência e os princípios éticos. Entre elas, destaca-se: (1) a transparência e ética – o pesquisador deve informar na metodologia e/ou em outra parte do artigo o uso específico da IA. Para publicações científicas, deve-se seguir as diretrizes de publicação das revistas quanto ao uso da IA.; (2) usar a IA para ajudar a escrever um artigo científico não equivale a coautoria. A IA não tem a capacidade de colaborar com ideias originais, tomar decisões éticas ou participar de revisões críticas. Complementar a essas considerações, destaca-se que as ferramentas de Inteligência Artificial generativa geram linguagem, imagem e/ou vídeo, ou seja, nos fornece ideias para otimizar a produção textual, são ferramentas assessoras de conteúdo acadêmico científico e não produtoras. A análise e pensamento crítico, fundamental na construção de textos acadêmicos, ainda é uma habilidade humana.

<sup>1</sup> Desenvolvido por Van Eck e Waltman (2021), VOSviewer é um software elaborado para criar mapas baseados em dados de rede, permitindo, assim, a construção de redes bibliométricas e a visualização das relações de citação, acoplamento bibliográfico, cocitação ou coautoria, a partir de um determinado foco de pesquisa.

<sup>2</sup> O Google Trends é uma ferramenta que permite acompanhar a evolução do número de buscas por uma determinada palavra-chave ou tópico ao longo do tempo, em vários idiomas e regiões do mundo.

Considera-se o uso da IA na escrita acadêmica um caminho sem volta, contudo é necessário ter discernimento quanto ao seu uso para não incorrer em problemas relativos à ética da pesquisa e direitos autorais. Nesse contexto, sugere-se fazer uso das ferramentas de IA para agilizar a pesquisa, otimizar o tempo do pesquisador, produzir insights na discussão do tema, melhorar o texto escrito pelo pesquisador, contudo, não utilizar a IA com fonte de informação para inclusão de texto na íntegra em uma pesquisa, sendo que a IA não faz uma análise crítica e o pesquisador pode incorrer em plágio. Infere-se que para uso da IA na escrita acadêmica é necessário que o autor/pesquisador crie habilidades para trabalhar criticamente com as informações advindas dessas ferramentas.

A partir dessa pequena breve contextualização, intenciona-se apresentar sugestões para o uso consciente do *ChatGPT*<sup>3</sup> desenvolvido pela *OpenAI*, como ferramenta assessora de construção da revisão integrativa da literatura, voltada às Ciências Policiais.

Ao fazer uso do *ChatGPT*, é importante estabelecer um diálogo com a ferramenta, solicitando que o mesmo se coloque na posição de pesquisador. Esse diálogo é estabelecido a partir de comandos para ferramenta, que são denominadas de prompts. “Prompt é nada mais nada menos que um modelo de texto em linguagem natural que faz a solicitação para que a Inteligência Artificial generativa realize uma atividade específica” (Avivatec, 2023). A elaboração de um prompt assertivo fará toda a diferença para que o diálogo junto a ferramenta seja aderente a necessidade do pesquisador.

Para realizar uma revisão integrativa, a definição do tema e escopo de pesquisa antecede a elaboração da pergunta norteadora da referida revisão. Considera-se três pontos importantes para essa definição: (1) o pesquisador precisa saber se há afinidade com o assunto; (2) identificar se há estudos científicos publicados pelo tema para uma sustentação teórica; (3) ter clareza sobre a relevância do tema. Importante também que nessa fase, os limites da revisão da literatura sejam definidos, ou seja, o que será incluído e o que não fará parte da revisão. Nessa etapa é possível fazer uso do chat GPT para ideias de temáticas a partir de um assunto específico.

Para ter a assessoria do *ChatGPT* em *insights* de um tema específico para o desenvolvimento de uma pesquisa, a partir da ideia de um macro tema, sugere-se considerar o comando (*prompt*):

*Sou um pesquisador e vou estruturar uma pesquisa sobre [INSIRA AQUI O MACRO TEMA]. Por favor, indique quais temáticas específicas podem emergir desse assunto.*

A partir das opções do *ChatGPT* há a necessidade de o pesquisador avaliar se a temática é relevante, se há afinidade com o tema, se encaixa-se no contexto de pesquisa.

---

<sup>3</sup> Observe a versão utilizada do *ChatGPT*. Há funcionalidades limitadas na versão gratuita.



Uma vez definido o tema de pesquisa, a primeira etapa da revisão integrativa sugere a formulação da pergunta norteadora. O *ChatGPT* poderá auxiliar a sumarizar diversas questões que podem ser consideradas para abordar o tema proposto, sugere-se considerar o comando (*prompt*):

*Coloque-se na posição de um pesquisador que irá elaborar uma revisão integrativa sobre [INSIRA AQUI O TEMA]. Quais questões norteadoras de pesquisa poderiam ser consideradas ao abordar esse tema proposto?*

Mediante as respostas, analise as opções de acordo com a temática e realidade da pesquisa. Ajuste-as para escolha de uma pergunta de pesquisa exequível.

Na segunda etapa, são realizadas as etapas de busca e seleção para coleta de dados. O *ChatGPT* poderá auxiliar para construir uma estratégia de busca, sugere-se considerar o comando (*prompt*):

*Elabore uma estratégia de busca detalhada para o problema de pesquisa: [INSIRA AQUI O PROBLEMA]. A busca deve ser realizada em português e inglês e organizada para incluir termos correlatos.*

Observe que o *ChatGPT* dará insights para formulação de uma estratégia de busca, porém é necessário avaliar os termos sugeridos pela IA, com a possibilidade de inclusão e exclusão de terminologias mais aderentes à necessidade informacional da pesquisa. O resultado de busca será mais assertivo quando o pesquisador confere as terminologias sugeridas, consultando vocabulários controlados da área com sinônimos e termos correlatos<sup>4</sup>.

Nessa etapa, o pesquisador deve delimitar também os critérios de inclusão e exclusão de estudos como: recorte temporal, idioma, recorte geográfico (se for o caso), tipos de documentos, etc.

Uma vez selecionados os estudos, o *ChatGPT* poderá auxiliar na elaboração de planilhas para conferência e análise de dados (terceira e quarta etapa da revisão), auxiliando o pesquisador para separar estudos “válidos” de “inválidos”. Sugere-se considerar o comando (*prompt*):

*ChatGPT anexei um arquivo representativo de estudos que visam responder o meu problema de pesquisa. Coloque esse arquivo na forma de uma matriz de síntese em que nas linhas estejam os títulos dos artigos e nas colunas as informações a serem extraídas desses estudos. As colunas, devem ter os nomes dos autores, ano de publicação, o objetivo, a metodologia aplicada e os principais resultados encontrados.*

Observe que o *ChatGPT* irá assessorar na organização e síntese das informações provenientes dos estudos selecionados. Contudo, para chegar ao resultado que o pesquisador necessita, muitas vezes é preciso dialogar com o Chat GPT. Sugere-se considerar alguns comandos nesse diálogo:

<sup>4</sup> Nessa etapa é importante consultar um bibliotecário, profissional da informação que possui a expertise na elaboração de estratégias de buscas e pesquisa em bases de dados.

*ChatGPT, a matriz apresentada está ok. Mas preciso que fique completa, analisando todos os xxxx documentos. Você pode completá-la?*

*ChatGPT, o arquivo anexado tem xxx documentos e a sua matriz tem somente xxx resultados. Por favor apresente a matriz completa.*

*ChatGPT, preciso que a matriz apresente as informações dos títulos: [INFORMAR OS TÍTULOS DOS TEXTOS, NA ORDEM QUE ESTÃO APRESENTADOS NO ARQUIVO ANEXADO].*

Quando chegar ao resultado satisfatório para a matriz de síntese, é indispensável a análise e conferência das informações que o *ChatGPT* inseriu na matriz para que os dados sejam validados.

Na quarta etapa, o pesquisador deve resumir os principais achados, padrões e tendências para identificar e discutir suas implicações teóricas e práticas. O *ChatGPT* pode auxiliar na extração de informações, a partir da categorização que o pesquisador delimitar. “[...] é necessário que o pesquisador crie categorias analíticas que facilitem a ordenação e a sumarização de cada estudo. Essa categorização pode ser realizada de forma descritiva, em que o pesquisador indica os dados mais relevantes para seu estudo” (Botelho; Cunha; Macedo, 2011, p. 131).

O *ChatGPT* poderá ainda auxiliar o pesquisador a examinar mais detalhadamente os estudos para extrair achados significativos, otimizando o tempo dos pesquisadores. Sugere-se considerar os comandos (prompts) em estudos individualizados:

*ChatGPT, a partir do arquivo anexado, liste os principais resultados encontrados no estudo. Vou utilizar essa análise em uma pesquisa.*

OU

*ChatGPT sumarie as considerações finais do estudo.*

A análise e conferência das informações que o *ChatGPT* é necessária para que os dados sejam validados.

Na quarta e quinta etapa, a análise com pensamento crítico do pesquisador é uma ação inegociável. O *ChatGPT* pode auxiliar para melhorar a clareza e coesão do texto escrito pelo pesquisador com ajustes gramaticais. Nessas etapas, é importante fornecer comandos (prompts) que evitem alteração do contexto já escrito pelo pesquisador. Sugere-se considerar o comando (prompt):

*Por favor, revise os parágrafos acima. Corrija quaisquer erros gramaticais e ortográficos e dê sugestões para melhorar a clareza e coesão. Não adicione nenhuma informação nova e mantenha a linguagem formal.*

OU

*Por favor, revise o parágrafo [INSIRA AQUI O PARÁGRAFO]. Corrija quaisquer erros gramaticais e ortográficos e dê sugestões para melhorar a clareza e coesão. Não retire as citações e não adicione nenhuma informação nova e mantenha a linguagem formal.*



A partir dos exemplos de comandos citados nesse estudo, o pesquisador tem a liberdade de aprofundar estudos e análises com a criação de novos *prompts*. Ao criar um novo *prompt* sugere-se: especificidade em seu comando, evitar termos com várias interpretações, fornecer um contexto sobre a pesquisa, testar, e reformular o comando se necessário.

Considerando o estudo de Ganjav *et al.* (2024) e Fardim, Gonçalves e Tribst (2023), reitera-se como importante e ético que o pesquisador declare em alguma parte do manuscrito, caso tenha feito uso da IA, a ferramenta utilizada e a finalidade específica.

O *ChatGPT* pode de fato ser uma ferramenta útil na escrita científica para melhorar a legibilidade e linguagem do texto, mas os pesquisadores devem estar conscientes das suas limitações de para utilizá-lo de maneira ética, produtiva e eficaz. A IA pode apresentar resultados incompletos ou até mesmo incorretos, e o autor é sempre o responsável pela escrita.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo foi apresentar a revisão integrativa como um passo importante e imprescindível ao desenvolvimento de estudos consistentes no campo da neófito Ciência Policial. Como área do conhecimento em desenvolvimento, o rigor científico, a reprodutibilidade e a transparência são requisitos mandatórios para a validação de pesquisas no meio acadêmico científico.

Conhecer o estado da arte de determinado tema permite direcionar novas pesquisas de forma mais precisa e fundamentada, identificar lacunas no conhecimento e assegurar que os trabalhos desenvolvidos estejam em consonância com as práticas e descobertas mais recentes. A mera escolha de literaturas que se encaixam no escopo de uma pesquisa, mas sem protocolos e critérios claros de seleção, típicos de uma revisão narrativa, trazem um baixo nível de transparência aos trabalhos científicos.

Assim, para elucidação da metodologia necessária a realização da revisão integrativa, buscou-se pormenorizar suas etapas e trazer uma publicação como exemplo ao método de investigação em Ciências Policiais. Por fim, expõe-se o uso da Inteligência Artificial como ferramenta capaz de assessorar a elaboração da revisão, inclusive com sugestões de *prompts* (comandos). Porém, evidencia-se o necessário (e insubstituível) pensamento crítico do pesquisador, a ética na pesquisa e os cuidados com os direitos autorais, para manutenção da inegociável integridade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. R. *et al.* Revisão da literatura e suas diferentes características. **Editora Científica Digitas**, v. 4, p. 46-53, 2022.
- AVIVATEC. **Engenharia de prompt**: aplicações, princípios de desenvolvimento e muito mais. 2023. Disponível em: <https://www.avivatec.com.br/engenharia-de-prompt/>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. **Inclusão das Ciências Policiais no rol das ciências estudadas no Brasil**. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/132881-pces945-19/file>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- CARVALHO, L. P. de; RODRIGUES, A. P. G.; ZAPPELLINI, M. B. Leadership in police work applied to critical contexts: an integrative review and scientific mapping using VOSviewer and Google Trends tools. **Security and Defence Quarterly**, v. 43, n. 3, p. 63–79, 30 set. 2023.
- CASARIN, S.T. *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of nursing and health**, v. 10, n. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>. Acesso em: 18 maio 2024.
- CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/revista/article/view/50174>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- FARDIM, K. A. C.; GONÇALVES, S. E. P.; TRIBST, J. P. M. Scientific writing with artificial intelligence: key considerations and alerts. **Brazilian Dental Science**, v. 26, n. 3, 2023.
- FLOR, T. O. *et al.* Revisões de literatura como métodos de pesquisa: aproximações e divergências. CONAPESC, 6., 2021, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande, Realize Editora, v. 24, 2021. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2021/TRABALHO\\_EV161\\_MD1\\_SA102\\_ID1931\\_28092021174857.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2021/TRABALHO_EV161_MD1_SA102_ID1931_28092021174857.pdf). Acesso em: 07 maio 2024.
- GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 12, p. 549-556, 2004.



GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>. Acesso em: 18 maio 2024.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in nursing & health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

Google Trends (2023) Understanding the data. How to interpret trends results. Google News Initiative. Available at: <https://newsinitiative.withgoogle.com/resources/trainings/google-trends-understanding-the-data/> (Accessed: 26 May 2023).

GRANT, M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health information and libraries journal**, v. 26, n. 2, p. 91–108, jun. 2009. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19490148>. Acesso em: 28 ago. 2019.

HERMONT, A. P. *et al.* Revisões integrativas: conceitos, planejamento e execução. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, p. 3-7, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/25571/26060>. Acesso em: 18 maio 2024.

INZUNZA, M.; WIKSTRÖM, C. European police recruits' views on ideal personal characteristics of a police officer. **Policing and Society**, v. 30, n. 10, p. 1243–1262, 25 nov. 2020.

LUCA, G. C. de. **Revisões sistemáticas da literatura: guia prático**. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

MATTOS, P. de C. Tipos de revisão de literatura. **UNESP**, São Paulo, v. 2, 2015.

MELO, M. A.; BASSANI, P. S. Inteligência artificial generativa: aplicações e contextos. *In: RIEOnLIFE*, 4.; WLC, 13., 2023, Minas Gerais. **Anais [...]**, Minas Gerais, 2023.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v.17, p. 758-764, 2008.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic reviews**, v. 4, n. 1, p. 1, 2015.

NORONHA, D; FERREIRA, S. Revisões da literatura. *In: CAMPELLO, B. S; CENDÓN, B. V; KREMER, J. M. (ed.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000. p. 191-198.

NUNES, C. F. O. *et al.* Inovação em segurança pública: um estudo bibliométrico. **Em Questão**, v. 29, n. 12, p. 44-82, 2023.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021.

PEREIRA, R. 2024. **Do zero até a publicação com a inteligência artificial generativa.** Florianópolis, 2020. Workshop remoto.

RIBEIRO, J. L. P. Revisão de investigação e evidência científica. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.15 n.3, p. 671–682, 2014.

RIBEIRO, J. L. P. Revisão de investigação e evidência científica. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 15, n. 3, 2014.

SCHMID, C. H.; WHITE, I. R.; STIJNEN, T. Introduction to systematic review and meta-analysis. In: SCHMID, C. H.; WHITE, I. R.; STIJNEN, T. (ed). **Handbook of meta-analysis**. Boca Raton: Taylor and Francis, 2020. p. 1-18.

SENTONE, R. G. Segurança Pública e Polícia Militar: uma revisão sistemática. **Humanidades e ciências sociais**, p. 19–47, 7 nov. 2023.

SILVA, A. P. P. N. da; SOUZA, R. T. de; VASCONCELLOS, V. M. R. de. O Estado da arte ou o estado do conhecimento. **Educação. Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, e 37452, set. 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-2582202000030005&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-2582202000030005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 jul. 2024.

SILVA, L. M. **Repositório Institucional e o ecossistema da Ciência Aberta**: mecanismos de funcionamento. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2024.

STEIL, A. V. **Diferenças e similaridades entre revisão sistemática, revisão de escopo, revisão integrativa e revisão narrativa.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, 2021. [Material de apoio de aula online].

TORONTO, C. E. *et al.* (ed.). **A step-by-step guide to conducting an integrative review.** Nova York: Springer, 2020.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. **VOSviewer manual**: manual for VOSviewer version 1.6.17. 2021. Disponível em: [https://www.vosviewer.com/documentation/Manual\\_VOSviewer\\_1.6.8.pdf](https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.8.pdf). Acesso em: 23 maio 2023.



INSTITUTO  
BRASILEIRO DE  
SEGURANÇA  
PÚBLICA

RIBSP- Vol. 8 n. 20 – Jan/Abr 2025

Lucius Paulo de Carvalho  
Luciana Mara Silva